



Brasil amplia inserção internacional em SST e assume representação importante na ALASEHT

Incorporação da OBESST na entidade internacional amplia o intercâmbio técnico com a América Latina e fortalece a prevenção no Brasil

Norminha 889, 18/06/2026

A Organização Brasileira de Entidades de Segurança e Saúde no Trabalho e Meio Ambiente (OBESST) foi oficialmente incorporada como Membro Correspondente da Associação Latino-Americana de Segurança e Higiene no Trabalho (ALASEHT). A oficialização ocorreu durante a Assembleia Geral da entidade internacional, realizada entre os dias 21 e 23 de abril na Cidade Autônoma de Buenos Aires, na Argentina. O evento aconteceu de forma conjunta com a XXIV JOLASEHT (Jornada Latino-Americana de Segurança e Higiene do Trabalho), o XXIII Congresso Argentino e a feira Expo Segurança 2026.

Na mesma oportunidade, o médico Jorge Gabriel Cutuli, presidente do Instituto Argentino de Segurança (IAS), tomou posse como novo presidente da ALASEHT para o triênio 2026-2028, sucedendo o engenheiro e professor Victoriano Anguis Terrazas, presidente da AISOHMEX (Associação Interdisciplinar de Saúde Ocupacional e Higiene do México). Devido a questões de saúde, o diretor-presidente da OBESST, engenheiro Leonídio Ribeiro, foi representado na assembleia pelo diretor-executivo da organização, Raul Casanova.

Intercâmbio técnico e fortalecimento regional
A inserção da OBESST como porta-voz do Brasil no bloco latino-americano visa estreitar o alinhamento estratégico, a troca de ex-

periências e a difusão de conhecimentos em prevenção de riscos entre os países da região. A assembleia que ratificou a entrada brasileira contou com representantes de outros nove países: Argentina, Venezuela, Paraguai, Colômbia, México, Uruguai, Guatemala, Peru e Chile.

Segundo o engenheiro Leonídio Ribeiro, o ingresso na associação expande as fronteiras do desenvolvimento prevencionista no País. “Trata-se de uma iniciativa de suma importância para o desenvolvimento da prevenção de acidentes no Brasil, tendo em vista o potencial de aumento do intercâmbio técnico com praticamente toda a América Latina e Espanha”, aponta o diretor-presidente.

Com o novo papel, a entidade brasileira assume o compromisso de contribuir com propostas técnicas para a redução de acidentes e doenças ocupacionais, além de garantir a participação ativa do Brasil nas próximas frentes de trabalho da ALASEHT. Entre as ações previstas estão a preparação para a próxima edição da JOLASEHT, programada para 2028 na Colômbia, e a promoção do Dia Latino-Americano da Prevenção de Acidentes, celebrado anualmente em 7 de novembro.

Cooperação e acreditação profissional

A agenda de trabalho conjunta também abrange o fomento à cooperação internacional por meio de bolsas de estudo e intercâmbio técnico-cultural. O objetivo é permitir que jovens

profissionais de SST realizem capacitações e estágios práticos no Brasil. O plano de ação inclui ainda o acesso unificado a dados setoriais em portais de internet, o protocolo de Distinções Latino-Americanas, programas motivacionais e o sistema de acreditação para profissionais das áreas de segurança, higiene e medicina do trabalho.

A consolidação dessas metas dependerá da articulação integrada entre as diferentes categorias que compõem o ecossistema de saúde e segurança ocupacional. “Naturalmente, esses objetivos, visando um único e maior potencial de consenso, expresso pela melhoria contínua das condições e ambientes de trabalho, só serão possíveis por meio da nossa união, com visão multiprofissional e interdisciplinar, sempre respeitando as diretrizes das entidades de nível nacional”, conclui Leonídio Ribeiro.

Assine a Revista Cipa&Incêndio:
<https://revistacipaeincendio.com.br/assine/>

Norminha 889, 18/06/2026



<https://avaliacaoriscos.com.br/> (clique e teste)

Emergências e salvamento em trabalho em altura exigem planejamento prévio e equipes capacitadas

Norminha 889, 18/06/2026

Prevenção, planejamento, treinamento e prontidão são elementos essenciais para garantir a segurança nos trabalhos em altura. Toda a atividade realizada em altura deve contar com procedimentos de resposta a emergências compatíveis com os riscos da operação. A exigência está prevista na Norma Regulamentadora nº 35 (NR-35), que determina que o resgate de trabalhadores não pode ser improvisado e deve ser planejado antes mesmo do início das atividades.

As organizações precisam estabelecer, implementar e manter procedimentos de emergência fundamentados nas normas NR-1, que trata do Geren-



ciamento de Riscos Ocupacionais, e NR-35. Entre os itens que devem ser previstos estão o mapeamento dos possíveis cenários de acidente, o dimensionamento das equipes de resgate, o tempo estimado de resposta, os equipamentos necessários e a definição das técnicas que serão utilizadas para o salvamento.

Outro aspecto fundamental é a capacitação dos profissionais responsáveis pelo resgate e pelos primei-

ros socorros. A NR-35 prevê que esses trabalhadores tenham treinamento específico, além de aptidão física e mental compatível com a atividade. Quando o resgate for realizado por equipe interna, cabe à organização definir a carga horária e o conteúdo da capacitação de acordo com os cenários de emergência identificados.

Norminha 889, 18/06/2026

Crônica da Semana
Claudio Ferreira,
Técnico de Segurança do Trabalho e Gestor de Pessoas
(93) 98119-3823 - claudiotecseg@outlook.com.br

O CAPACETE NOVO

Norminha 889, 18/06/2026

Seu Antônio já trabalhava há mais de vinte anos na empresa.

Experiente. Respeitado. Mas tinha um costume perigoso: raramente usava o capacete corretamente.

Às vezes deixava frouxo. Às vezes trabalhava sem ajustar. E quando alguém

corrigia, ele respondia: “Trabalho nisso há anos. Nunca aconteceu nada.”

Até que chegou um novo técnico de segurança.

Todo mundo achou que ele iria chegar brigando. Mas não.

Um dia ele se aproximou de Seu Antônio e falou: “Posso te falar uma coisa?” “Fale.” “O senhor é

uma referência aqui dentro. O pessoal mais novo olha muito pro senhor. Quando o senhor usa os equipamentos corretamente, o senhor ensina sem precisar falar.”

Seu Antônio ficou em silêncio.

No outro dia apareceu com o capacete ajustado, limpo e bem colocado.

E o mais curioso? Os mais novos começaram a fazer igual.

Às vezes, um elogio desperta responsabilidade mais do que uma advertência.

Norminha 889, 18/06/2026

Conjunto 2 em 1 da **JGB**

Texion® Ml: proteção contra umidade, arco elétrico e fogo repentino (ATPV 9,3 cal/cm²), com resistência, conforto e alta performance para ambientes exigentes.

REF. 415 TM CA. 41611

REF. 420 TM CA. 41613

@jgbequipamentos

CURSO INSTRUTOR NR-20

31/07 e 01 de agosto de 2026 - Das 08 às 18 horas

Presidente Prudente/SP

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil

INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:
Engenheiro Mateus Henriques (Engenharia Mecânica, Eletrotécnica, Civil e de Segurança do Trabalho; Mestre em Prevenção de Riscos Laborais; Instrutor Responsável Técnico - CREA RJ 5070006792)

INVESTIMENTO:
Pagamento antecipado até 30/05/2026: R\$1.200,00
Pagamento a partir de 01/06/2026: R\$1.500,00
OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão Crédito em até 12X sobre o valor, via PayPal.

INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705
Ou contato@norminha.net.br

APOIO: tmm, MHS, tunada

Seconci Presente amplia cuidado com a saúde física e mental nos canteiros de obras do DF

Norminha 889,
18/06/2026

Com o propósito de levar atendimento médico e psicossocial diretamente aos canteiros de obras de Brasília, o Serviço Social da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Seconci-DF) promove o programa "Seconci Presente". Coordenado pelo serviço psicossocial da entidade, a iniciativa, há três anos, realiza triagens psicossociais e acolhimento dos trabalhadores, além da realização de exames médicos como aferição de pressão arterial, glicemia, colesterol, medição de peso e altura. Além disso, os trabalhadores que necessitam são encaminhados para atendimento no Seconci-DF e na rede de apoio da instituição.

O programa já colhe resultados e faz a diferença

na vida dos trabalhadores da construção civil. Para se ter uma ideia, em 2025, mais de 800 atendimentos psicossociais foram realizados nos canteiros de obras. Na área médica, o programa contabilizou mais de 1.100 atendimentos e encaminhamentos para especialidades como clínica médica, urologia, oftalmologia e ginecologia. Além dos serviços oferecidos pelo Seconci-DF, os trabalhadores, quando necessário, também são direcionados para instituições parceiras e equipamentos públicos, como Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), CAPS AD, Alcoólicos Anônimos (AA) e Comitês de Proteção à Mulher do DF.

De acordo com a assistente social do Seconci-DF, Roseane dos Santos, a

presença da equipe técnica dentro dos canteiros permite identificar demandas que muitas vezes não chegam aos serviços convencionais de atendimento. "O Seconci Presente aproxima os trabalhadores da assistência médica e psicossocial, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades para buscar atendimento fora do ambiente de trabalho. O programa contribui para identificar situações de vulnerabilidade, sofrimento emocional, dependência química e outras demandas que precisam de acompanhamento especializado", afirma.

As triagens realizadas nos canteiros também contribuem para o monitoramento das condições de saúde dos trabalhadores. "Elas possibilitam identificar alterações importantes nos indicadores de saúde, como pressão arterial, gli-

cemia e colesterol, por exemplo. A partir desse primeiro atendimento, conse-



guimos orientar e encaminhar os trabalhadores para acompanhamento adequado com a nossa equipe médica, fortalecendo as ações de prevenção e promoção da saúde no setor", explica Maurício Carvalho, gerente de Medicina do Seconci-DF.

A Construtora LDN é uma das parceiras do Seconci-DF que utiliza os serviços do programa. Ana Claudia de La Rocque Molina, diretora administrativa da empresa, destaca os impactos positivos da iniciativa



tanto para os trabalhadores quanto para as empresas do setor. Para ela, a operação tem sido fundamental no cuidado integral com os colaboradores. "O Seconci está sendo um parceiro muito grande para nós, pois às vezes não conseguimos identificar os colaboradores que precisam de uma assistência extra", aponta. "E agora, com as mudanças na NR-01, precisamos cuidar ainda mais dessa parte psicossocial", ressalta.

Os atendimentos oferecidos pelo programa também refletem diretamente na qualidade de vida dos trabalhadores atendidos. Emílio Reinaldo, servente de obras da Construtora LDN, realiza acompanhamento médico no Seconci-DF e destaca o acolhimento recebido pela equipe da entidade. "É um trabalho muito importante para nós. Eles mandaram uma equipe para dar assistência a todos os trabalhadores", conta. "Faço tratamento e acompanhamento na área de urologia e também já recebi atendimento odontológico. Todas as vezes fui muito bem acolhido e atendido pelos profissionais. São todos excelentes", relata.

Diego Santos Machado, servente na Construtora Diferencial, é um dos trabalha-

dores que buscaram atendimento psicossocial após uma palestra do Seconci-DF no canteiro de obras onde atua. Ex-usuário de drogas, ele conta que, graças ao acolhimento da equipe da entidade, conseguiu transformar a própria realidade. "Às vezes eu achava que nem merecia aquilo. Minha autoestima estava no chão. Eu usava droga sem nem querer mais. Só queria fugir daquela angústia. Foi isso que me fez procurar ajuda", relembra. "No Seconci, me senti muito bem acolhido. A equipe me ajudou, e isso fez toda a diferença na minha vida. Já vai fazer um ano que estou livre desse mal e, hoje, penso em crescer cada vez mais no trabalho."

O Seconci Presente está disponível para todas as empresas associadas à entidade e integra as ações permanentes voltadas à saúde, segurança e assistência social dos trabalhadores do setor no DF, ampliando o acesso aos serviços especializados e à rede de apoio disponível. O programa pode ser solicitado de forma gratuita junto ao Seconci-DF.

****Texto e foto: Seconci-DF**

Norminha 889,
18/06/2026

A Complexidade regendo a Segurança

Norminha 889,
18/06/2026

Por Adilson Monteiro

Semana passada tive a experiência de visitar a Índia, Nova Délhi, e constatar uma cultura única e muito diferente da nossa.

Quando se chega ao aeroporto, antes e na hora de ir embora, o volume de controles e documentos chamam atenção, para se ter uma ideia, se não tiver uma autorização eletrônica antes para deixar o país, nem no saguão de embarque do aeroporto você consegue entrar.

Outra coisa que chama atenção andando na capital é o trânsito caótico entre carros, motos, "Tuc Tuc" e pessoas se entrelaçando nas ruas sem sinalização. Mas mesmo com as buzinas e fechadas constantes, nenhum motorista agredia com palavras outros, apenas seguem em frente como normalidade para eles, mostrando uma habilidade incrível de não bater em nada mesmo há milímetros de um carro do outro.

⚠ Nesta viagem também recebia a triste notícia da morte do filósofo e sociólogo francês Edgar Morin, pai do "pensamento complexo" e, naquele caos urbano, não havia como não lembrar do que nos ensina este mestre.

🌀 Morin evidencia a dependência dos conceitos de ordem e desordem, e não são opostos, mas que, na realidade na qual estamos inseridos, ambos são imprescindíveis para que qualquer processo, organização, sistema ocorra. Logo em sua Teoria do Pensamento Complexo, nos convida a compreender a realidade de forma integrada, ao invés de fragmentá-la em disciplinas isoladas, integrar saberes e abraçar incertezas, reconhecendo a realidade como um todo.

👉 Olhando o caos do trânsito em Nova Délhi, e sob a perspectiva da Segurança, não vemos acidentes frequentes com pessoas lesionadas mostrando a adaptabilidade e resiliências das pessoas em se adaptar àquele contexto ur-



bano caótico.

Abraçar a complexidade e até a falta de controle na Segurança, deixando as pessoas identificarem seus caminhos mais seguros é um paradigma que conflita com nossa história de comando e controle no processo. Porém quando entendemos que este contexto não é tão previsível e linear, notamos que o controle das pessoas não fornece as respostas para a prevenção em todas as situações. Nasce a valorização do conhecimento tácito e a riqueza do trabalho como é feito.

💡 Rendo minhas homenagens e minha profunda admiração pelo Prof. Edgar Morin que nos deu precioso cabedal de conhecimentos para lidar com a complexidade na Segurança e calibrar as nossas percepções do que é seguro ou inseguro.

🌟 Livro HOP — Desempenho Humano e Organizacional • Pessoas • Liderança • Processo. <https://lnkd.in/d3ChX-Sx> <https://a.co/d/ffxmxe>

Norminha 889,
18/06/2026

Seu colaborador mais seguro com EPI.com

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

CLIQUE AQUI OU NO QR CODE

(18) 3608-3003

Claude: afinal, que tecnologia é essa?

Norminha 889, 18/06/2026

Claude é uma dessas inteligências artificiais que surgem e logo despertam muita curiosidade – todo mundo quer usar, mas não sabe bem muito bem para que finalidade. Então vamos lá. Essa tecnologia foi criada pela Anthropic em 2023, nasceu com a missão de ser diferente: em vez de apenas responder perguntas rápidas ou inventar histórias criativas, a Claude foi pensada para encarar textos longos e complexos sem se perder no meio do caminho. É como aquele amigo que lê um livro inteiro e consegue te contar os pontos principais sem enrolar, enquanto outros param no resumo da contracapa. Na prática, a Claude funciona como uma espécie

de grande cérebro digital que entende a linguagem natural. Você escreve uma pergunta ou joga um documento enorme, e ela processa tudo com uma “janela de contexto” bem maior do que a de outros sistemas. Isso significa que consegue analisar relatórios extensos, contratos cheios de detalhes ou artigos científicos sem perder o fio da meada. O resultado é uma resposta mais organizada, clara e consistente, sem aquelas quebras de raciocínio que às vezes aparecem em outras IAs. E para que serve essa bagaça? Hoje já vem sendo usada por pesquisadores que precisam destrinchar estudos acadêmicos, advogados que querem revisar contratos sem passar horas lendo cláusulas, jornalistas que precisam resu-

mir documentos oficiais e empresas que buscam insights em relatórios internos. A Claude também escreve textos, revisa conteúdos e ajuda em tarefas criativas, mas seu estilo é mais sóbrio, menos “soltinho” do que o do ChatGPT. É como se fosse aquele colega metucioso da turma, que prefere entregar algo bem estruturado em vez de improvisar. Os benefícios são claros: ela lida com grandes volumes de informação sem se perder, mantém a coerência, admite quando não tem certeza em vez de inventar respostas e transmite uma confortável sensação de confiança. Comparada ao ChatGPT, por exemplo, a diferença fica evidente. O ChatGPT é mais criativo, versátil e ótimo para conversas descon-

traídas ou textos com estilo variado. A Claude, por outro lado, é mais analítica, paciente e focada em profundidade. Se você quer uma história divertida, o ChatGPT brilha. Se precisa de uma análise detalhada de um documento de 200 páginas, a Claude é quem segura a onda. E o futuro dessa tecnologia, qual será? A grande questão é se essas duas abordagens vão se unir. Imagine uma IA que consiga ser criativa como o ChatGPT e, ao mesmo tempo, analítica como a Claude. A Anthropic já fala em aplicar seus modelos em áreas críticas, como pesquisa científica e segurança digital. Isso mostra que o caminho da inteligência artificial não é só sobre quem responde mais rápido ou de forma mais divertida, mas



também sobre quem consegue oferecer profundidade, segurança e utilidade real. A Claude é, na verdade, um sinal de como a IA está amadurecendo. Menos voltada ao entretenimento e mais focada em ser uma parceira confiável para quem lida com informação pesada. Se o ChatGPT é o contador de histórias que encanta pela versatilidade, a Claude é o leitor atento que garante que nada se perca. E talvez o futuro esteja justamente na união dessas forças, criando sis-

temas capazes de pensar com rigor e criar com liberdade, mudando de vez a forma como trabalhamos, pesquisamos e nos comunicamos.

Cassio Betine:
Pós-graduado em Tecnologias da Aprendizagem, Bacharel em Artes e Desenho Industrial. Coordenador e Mentor de Negócios e Eventos. Autor de livros, artigos e produtor de conteúdos diários sobre Tecnologia, Inovação e Comportamento. É empreendedor em outros negócios e fundador da F7Digital.com – Tecnologia & Comunicação

Norminha 889, 18/06/2026



Hierarquia da Prevenção

Descubra dicas práticas e insights valiosos para fortalecer a segurança no trabalho. A cada edição, trataremos estratégias.

Orlane Pereira
Engenheiro de Segurança do Trabalho; Consultor SST; Gestão e Estratégias em SST; Prevenção de Acidentes; Palestrante e Escritor

www.orlanepereira.com - (11) 96843-9406 contato@orlanepereira.com



Como eliminar tarefas repetitivas da rotina de SST?

Norminha 889, 18/06/2026

Se tem uma coisa que o profissional de Segurança do Trabalho conhece bem é o retrabalho. Preenche relatório, cópia dado pra planilha, repete o mesmo checklist, revisa o mesmo documento porque o formato mudou... e lá se vai o tempo que poderia estar sendo usado pra prevenir acidentes de verdade. No fim do dia, a sensação é: “Trabalhei o dia inteiro, mas não consegui resolver o que realmente importa.” E não é por falta de esforço é por excesso de burocracia. A rotina da SST ainda está presa a processos manuais que nasceram em um mundo sem tecnologia. A automação inteligente, impulsionada pela Inteligência Artificial (IA), está virando a chave. Ela não vem pra substituir o técnico ou o engenheiro vem pra tirar das costas deles

tudo o que é repetitivo, cansativo e improdutivo. Pensa só: Aquela inspeção de rotina que você faz toda semana, digitando as mesmas observações? Automatizada. A planilha que precisa ser atualizada manualmente toda sexta? Atualizada em tempo real. Os relatórios que você demora horas pra montar? Gerados automaticamente. Agora imagine que tudo isso é feito por um sistema que entende o que você precisa, cruza dados, identifica padrões e te entrega informações prontas pra agir. Esse é o poder da automação inteligente na Segurança do Trabalho. Em vez de perder tempo digitando, você ganha tempo decidindo. Em vez de preencher planilhas, você interpreta resultados. Em vez de revisar relatório, você previne acidentes. E acredite, isso não é utopia já é realidade em em-

presas que estão implementando soluções baseadas em IA, como o Insp AI. O Insp AI foi criado justamente pra eliminar esse retrabalho que consome energia e produtividade. Ele analisa atividades, identifica riscos automaticamente, sugere EPLs, classifica não conformidades e ainda gera relatórios prontos com base nas normas. Tudo em minutos. Enquanto isso, o profissional ganha tempo pra estar onde realmente faz diferença: no campo, com as pessoas, liderando ações de prevenção.

CURSO INSTRUCTOR NR-20

31/07 e 01 de agosto de 2026 - Das 08 às 18 horas

Presidente Prudente/SP

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil!

INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:
Engenheiros Mestres Horários (Engenharia Mecânica, Elétrica, Civil e de Segurança do Trabalho), Mestre em Prevenção de Riscos Laborais, Instrutor Responsável Técnico - CREA 11.507/9006/702

INVESTIMENTO:
Pagamento antecipado até 30/05/2026: R\$1.200,00
Pagamento a partir de 01/06/2026: R\$1.500,00
OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão Crédito em até 10X sobre o valor, via PagBank.

INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705
Ou contato@norminha.net.br

APOIO:

O segredo não está em trabalhar mais está em trabalhar melhor. E é aí que a automação faz toda a diferença. Ela padroniza processos, evita erros humanos e garante que o foco da segurança volte a ser o que sempre deveria ter sido: cuidar de vidas. Com a automação, o técnico não precisa mais ser o digitador da segurança. Ele volta a ser o estrategista, o líder, o profissional que transforma o ambiente de trabalho. No fim, a automação inteligente não tira o emprego de ninguém ela devolve propósito. Porque cada hora que você deixa de gastar em tarefas repetitivas é uma hora a mais pra criar algo que realmente impacta. O futuro da SST é menos retrabalho e mais inteligência. E quem aprender a usar a tecnologia como aliada vai se destacar como referência, produtividade e inovação. A automação não é sobre fazer mais é sobre fazer o que importa. E esse é o tipo de mudança que transforma não só a rotina, mas toda a cultura da segurança.

Norminha 889, 18/06/2026

PROART
ANÁLISE DE RISCOS PROFISSIONAIS

ASSINE JÁ!

A plataforma completa para avaliação de riscos psicossociais conforme a NR-1.

ASSINE JÁ!
avaliacaoriscos.com.br

ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS

LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA

TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS

18-3622-5385 - 18-3622-8863 - 18 98204-1142

prevseg_ata@yahoo.com.br
prevseg-ata.com.br

CONTATO:

(18) 99320-3275
(18) 99122-0000
(18) 99110-0496

<https://www.prevseg.com.br/>
comercial@prevseg.com.br
guarainsp@prevseg.com.br



GUARAINSP
INSPEÇÃO E CALIBRAÇÃO

REDES SOCIAIS:

Guarainsp
Guarainsp Inspeção e Calibração

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).

ATELIER EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL



Psicologia Comportamental Corporativa

Norminha 889,
18/06/2026

A psicologia comportamental corporativa ou conhecida também como psicologia organizacional e do trabalho, aplica a ciência do comportamento humano para otimizar o ambiente corporativo, alinhando o bem-estar dos trabalhadores aos resultados do negócio, quando ao invés de focar em aspectos puramente clínicos, ela analisa e trata como as interações e o ambiente moldam o desempenho coletivo. A abordagem comportamental baseia-se na premissa de que o comportamento do trabalhador é o resultado direto da interação com seu ambiente de trabalho, alterando os estímulos, a liderança e os reforços, transformando-se no resultado final esperado da organização.

O comportamento desviante, refere-se a qualquer ação ou atitude que viola as normas, regras e expectativas de uma sociedade ou grupo e este comportamento desviante se afasta do que é considerado padrão ou aceitável e pode variar desde pequenas quebras de regras, etiqueta social até infrações graves. Assim, comportamento desviante refere-se a ações ou comportamentos que contrariam as normas ou expectativas sociais, que são regras não escritas que uma sociedade ou cultura considera aceitáveis. Logo, qualquer comportamento que viole normas sociais ou leis formais é considerado desviante.

A psicologia é o estudo dos pensamentos, sentimentos e comportamentos humanos e no campo específico da psicologia, encontramos a Psicologia Anormal estudando e analisando os pensamentos, sentimentos e comportamentos anormais; que podem ou não fazer parte de uma doença mental mais ampla, ou psicopatologia. Psicólogos que estudam a Psicologia Anormal, geralmente trabalham para tratar pessoas que tem algum tipo de doença mental, mesmo que que seja apenas um ca-

so passageiro de tristeza. As concepções sobre Comportamento Anormal evoluíram ao longo do tempo. Textos antigos chineses, e gípcios, hebraicos e gregos que faziam referências ao Comportamentos Anormais, atribuíram esses comportamentos a deuses irados ou em possessão demoníaca. O médico grego Hipócrates, que viveu durante a idade de ouro da Grécia e é por vezes considerado o pai da medicina moderna, discorda dessas avaliações. Ele mostra que os distúrbios mentais eram causados por patologias cerebrais, hereditariedade, predisposição e traumatismo craniano.

Entender como o erro humano pode se manifestar, como pode ser explicado e como pode ser previsto é uma atribuição da Psicologia Comportamental Corporativa, quando em geral, inicia-se com a avaliação dos efeitos e depois procura-se identificar as causas, para antecipar prováveis erros ou compreender os erros presentes em cada tipo de produção, ambiente ou outras variáveis. Portanto foram sugeridos quatro métodos para o estudo do erro humano, sendo o THERP o mais comum deles, porém é preciso ter clareza na escolha do método utilizado, de um planejamento ser elaborado antes da escolha de um deles, pois cada um é melhor em sua respectiva área, devendo ser aplicado de acordo com sua necessidade específica.

O conhecimento e a percepção dos riscos proporcionam aos trabalhadores a possibilidade de redução dos erros e das falhas, e oferecem ao mundo corporativo elementos suficientes para a melhoria da confiança nos seus atos durante a execução de atividades, e as metodologias aplicadas a erros são abordagens estruturadas para identificar, analisar, corrigir e aprender com falhas. Elas transformam problemas em oportunidades de melhoria contínua, seja na otimização de processos corporativos ou no desenvolvimento de novas habilidades. Ve-

jam algumas sugestões: Análise de Causa Raiz, como ferramenta essencial para descobrir por que o erro ocorreu, evitando que e repita. A análise de causa raiz é a etapa mais fundamental de qualquer tentativa de não conformidades, pois se tratarmos as causas erradas, a não conformidade volta a acontecer e trazer prejuízos para as organizações, portanto, somente após a correta identificação das não conformidades será possível avançar para a etapa de criação do plano de ação; Diagrama de Ishikawa (Espinha de Peixe), mapeia todas as possíveis causas de um problema, divididas em categorias, como máquina, matéria-prima, mão de obra, método, medida e meio ambiente; Árvores de Falhas (FTA), uma abordagem dedutiva que parte de um evento indesejado e mapeia todas as causas subjacentes, muito usada em engenharia; os Cinco Porquês, que é uma técnica que consiste em perguntas "por quê?", 5 vezes de forma sucessiva para chegar à causa fundamental de uma falha:

1- Por quê?	O lote de produtos está apresentando defeitos	Sintoma
2- Por quê?	O produto tem um acabamento ruim	Desculpas
3- Por quê?	O processo de polimento não está funcionando corretamente	Culpado
4- Por quê?	A máquina de polimento está falhando	Causa
5- Por quê?	O equipamento não foi mantido conforme o cronograma de manutenção	Causa Raiz

A causa raiz do problema é a falta de comunicação com a equipe de manutenção.

Focadas na cultura organizacional e no design de processos para erradicar falhas humanas, temos a metodologia Lean (Post-mortem), prática que estimula a equipe a registrar o que aconteceu e por que falhou, sem buscar culpados, tratando o erro comum como um tesouro para a evolução do sistema; Poka-Yoke, uma técnica de origem japonesa que consiste em criar inspeções ou mecanismos sim-

ples que tornam o processo à prova de falhas, impede que o erro humano aconteça ou avance para a próxima etapa. Podemos compreender que uma simples falha humana na linha de produção poderá acarretar em muitos prejuízos para as organizações. Shigeo Shingo, engenheiro do Sistema Toyota de Produção, lidava com esses erros o tempo todo. Por isso, ele desenvolveu o método Poka Yoke, para conter os problemas e reduzir o número de produtos defeituosos no final a cadeia de produção, partindo do princípio que "se existe alguma imperfeição em determinado processo, é perfeitamente possível resolvê-la antecipadamente e de forma descomplicada". Esse método trabalha com a premissa de prevenção para eliminar os problemas pela causa raiz e evitar que voltem a ocorrer, para que assim, não haja retorno do problema.

A abordagem construtivista que usa o erro como ferramenta pedagógica para diagnosticar lacunas de conhecimento e otimizar estudos são baseadas na: Análise de Erros, categorizando os tipos de falhas em provas, ou atividades para identificar padrões, lacunas e dificuldades; Metodologias Ativas, como o PBL-Problem-Based Learning, que utiliza problemas e situações reais para colocar o aprendiz no centro da aprendizagem, transformando o erro em uma etapa natural do processo de raciocínio.

Metodologia HAZOP. A técnica Hazard and Operability Analysis ou Estudo de Perigo e Operabilidade (HAZOP) foi utilizada pela primeira vez na década de 60 pela indústria britânica Imperial Chemical Industries Ltd. Os gestores buscavam desenvolver um método para analisar perigos no processo a partir das condições básicas de operações, efetuando modificações nos parâmetros e observando as consequências dessas mudanças.

HAZOP é uma ferramenta de análise de riscos que visa identificar os perigos e

problemas de operabilidade na instalação de um processo, com um estudo eficiente e completo sobre as variáveis do processo através de uma revisão metódica do projeto da unidade ou mesmo da fábrica como um todo. Essa ferramenta tem como objetivo principal investigar cada segmento do processo, focando em seus pontos específicos. A finalidade é descobrir todos os possíveis desvios das condições normais de operação, identificando causas e consequências e propondo medidas para solucionar problemas.

Dessa forma, a abordagem do HAZOP é rever todos os desenhos e procedimentos de processo em uma série de reuniões, durante as quais uma equipe multidisciplinar utilizada um protocolo definido para avaliar metodicamente o significado dos desvios da intenção de projeto. O sucesso do método é devido à metodologia de seguir todos os fluxogramas de processo, separando o projeto em seções gerenciáveis, garantindo que todas as partes sejam analisadas.

A execução do método consiste em utilizar palavras-guias combinadas a parâmetros de processos com o intuito de encontrar possíveis desvios das intenções de projeto ou de operabilidade. Após determinar os desvios, o grupo analisa as possíveis causas e consequências, devem ser identificadas recomendações, sendo imprescindível que toda a equipe multidisciplinar, formada por membros que tenham experiências e conhecimentos para responder às questões levantadas sobre a unidade, esteja participando do projeto, recomendando-se reuniões com o máximo de três horas de duração e frequência de duas ou três vezes por semana. Metodologia THERP. Technique of Human Error Rate Prediction ou Técnica de Previsão de Taxa de Erro Humano (THERP), é a técnica mais utilizada, sendo um método para prever a probabilidade de erro humano e avaliar a degradação do sistema homem-máquina provável de ser o causado somente por erro humano, ou em conexão

com funcionamento de equipamentos, procedimentos e práticas operacionais, ou outros sistemas e características humanas que influenciam o comportamento do sistema.

A THERP usa fatores de desempenho para fazer julgamentos sobre situações particulares, em alguns momentos, pode ser difícil acomodar todos os fatores que são considerados importantes.

Sua aplicação envolve os seguintes estágios: Definição das falhas do sistema; lista e análise das operações humanas; estimativa das probabilidades de erros relevantes; estimativas dos efeitos dos erros humanos nos eventos de falhas e recomendações para mudanças no sistema e recálculo das probabilidades de falhas.

Este método não faz nenhum pressuposto sobre a dependência ou a independência dos comportamentos pessoais.

Metodologia ATHEANA. Este método foi desenvolvido para reduzir as limitações das atuais metodologias de Análise de Confiabilidade Humana, através de um processo estruturado de investigação de eventos de falha humana e ações indevidas, tomando-se como base os Erros Induzidos pelo Contexto Operacional (EIC), erros de comissão e dependências, principalmente os de interações homem-máquina, em resposta às condições de acidentes. Este método ATHEANA conceitua de psicologia, engenharia, fatores humanos e análise probabilística de erros, permitindo a quantificação dos impactos das diversas áreas. A vantagem desse método é apontar quais as áreas de maior influência dentro de cada contexto operacional.

O método se inicia identificando os possíveis Eventos Humanos Falhos (EHF) e esses termos são caracterizados em termos de ações inseguras como erros, lapsos e enganosos. Nessa etapa são considerados os Erros Provenientes do Contexto (EPC) no sistema, os quais são definidos pela combinação de efeitos e das condições que provocaram erros huma-

Continua na Página 07/13

Um alerta para a urgente escassez de eletrotécnicos qualificados no Brasil

Norminha 889,
18/06/2026

Santo André, 16 de junho
de 2026

Orestes Rodrigues Junior.

Reconhecido por publicações que colocam o dedo na ferida quando se fala em valorização profissional, **Orestes Rodrigues** a-cende um alerta crucial sobre a crescente escassez de eletrotécnicos qualificados no Brasil.

Em uma recente publicação em sua rede social, ele provocou a discussão sobre a percepção do mercado em relação à formação e valorização desses profissionais essenciais para a infraestrutura e segurança do país.

Não é de hoje que o Orestes tem presenciado queixas de gestores em diversos setores, inclusive na indústria, onde, contratar alunos recém formados em escolas técnicas está sendo um dos caminhos importantes, mas não só isso, há também o incentivo para que pais instrua seus fi-

lhos para este setor, como se fazia antigamente nas grandes montadoras de veículos, por exemplo.

Ainda assim, são várias questões que precisam ser vistas, é a crescente onda de profissionais querendo ocupar vagas de gestão sem nunca antes ter pisado no chão de fábrica. Outro detalhe, tem muitos jovens com a ideia de se tornar influenciador, ainda mais sendo ela reconhecida na CBO - Classificação Brasileira de Ocupações e com sua regulamentação específica, a Lei nº 15.325/2026.

Mas voltando à discussão, iniciada a partir de um questionamento sobre um "último slide" de uma pesquisa reflete uma preocupação latente entre especialistas e empresas. A falta de mão de obra especializada não apenas impacta o desenvolvimento de projetos, mas também eleva os riscos de acidentes e compromete a qualidade dos serviços elétricos em diversas indústrias.



Dois comentários na publicação foram relevantes, onde se observa a redução de disciplinas em cursos de eletrotécnica, e um que aponta para a falta de salários justos, o que reforçam a complexidade do problema. A questão não se limita apenas à quantidade de profissionais, mas também à qualidade da formação e às condições de trabalho oferecidas.

Com as experiências de palestras ministradas, eu sempre reforço que o profissional que atua com eletrônica precisa se destacar em outros nichos, mas fica sempre a preocupação de não ter a contrapartida das indústrias, o que acaba gerando este vazio no

mercado.

Com experiência em comunicação estratégica, busco levar a promoção de discussões relevantes para o mercado de trabalho, especialmente no que tange à segurança e qualificação profissional. Trazer à tona a questão da escassez de eletrotécnicos visa mobilizar o setor para a busca de soluções urgentes, incluindo a revisão de currículos de formação, programas de capacitação contínua e políticas de valorização salarial.

Sobre

Orestes Rodrigues Junior é Diretor na OR - Comunicação & Gerenciamento, combinando experiência em comunicação estratégica e gestão técnica. Palestrante multisetorial e referência no LinkedIn, ele atua ativamente na articulação e parceria educacional.

Contatos: Orestes Rodrigues Jr. –
E-mail: or.comger@outlook.com –
Tel.: 11 98480-7630

Norminha 889,
18/06/2026



Sinduscon Ceará leva teatro aos canteiros e reforça valorização dos trabalhadores da construção

Norminha 889,
18/06/2026

Iniciativa do Programa Qualidade de Vida na Construção (PQVC), com apoio do SESI, já passou por 18 obras em apenas um mês e integra o movimento Construir é Massa.

Valorizar quem constrói o Ceará todos os dias. Com esse propósito, o Sinduscon Ceará, por meio da Comissão de Responsabilidade Social (CRS) e do Programa Qualidade de Vida

na Construção (PQVC), está promovendo o Teatro de Valorização do Setor da Construção, iniciativa que integra o movimento Construir é Massa e leva arte, reconhecimento e reflexão diretamente aos canteiros de obras.

Em apenas um mês, a ação já percorreu 18 canteiros de obras, alcançando centenas de trabalhadores da construção civil em diferentes empreendimentos da capital e da Região

Metropolitana de Fortaleza. Na prática, a iniciativa tem levado uma apresentação teatral a praticamente um canteiro por dia útil, aproximando a cultura do ambiente de trabalho e fortalecendo o sentimento de pertencimento dos profissionais do setor.

A esquete encenada pelos atores retrata, de forma leve e bem-humorada, a história de um trabalhador da construção civil que conhece os benefícios, oportunidades e garantias oferecidos pelo setor e busca convencer o marido a ingressar também no mercado da construção. Ao longo da apresentação, temas como emprego formal, qualificação profissional, segurança no trabalho, benefícios trabalhistas e perspectivas de crescimento profissional são abordados de maneira acessível e envolvente.

A iniciativa faz parte das ações do movimento Construção é Massa, que busca ampliar o reconhecimento social dos profissionais da

construção civil e destacar a importância do setor para o desenvolvimento econômico e social do Ceará.

Para o presidente do Sinduscon Ceará, Patriolino Dias de Sousa, a valorização dos trabalhadores é um dos pilares para o fortalecimento da indústria da construção.

Com iniciativas como essa, o Sinduscon Ceará reforça seu compromisso com a valorização humana, a promoção da qualidade de vida.

Norminha 889,
18/06/2026



Continuação da Página 06

Dessa forma, sendo possível analisar e melhorar as condições da interação entre homem-máquina.

Método TRIPOD DELTA. Esse método é utilizado para atender metas de segurança, criado com base em uma medição regular visando uma medição seletiva de falhas gerais (GFTs). É uma abordagem que visa atacar problemas de segurança subjacentes com referência especial ao problema do erro humano, podendo estar relacionada a níveis individuais ou organizacionais.

A filosofia do modelo está baseada no fato de que as ações indevidas e acidentes com e sem afastamento nascem da união de dois componentes: Medição Seletiva de Falhas Gerais (GFTs) e evento local iniciador. Como somente a Medição Seletiva de Falhas Gerais (GFTs) ou as condições latentes associadas, com processos organizacionais específicos, podem ser antecipados e corrigidos antes da ocorrência de acidentes, a eficácia da gestão de segurança está no monitoramento e no controle das Medições Seletivas de Falhas Gerais (GFTs).

O TRIPOD DELTA tem como conceito central o de falha latente, a causa potencial de futuros acidentes, essa ferramenta é desenvolvida para ajudar a identificar problemas antes das falhas latentes tornarem-se falhas ativas, e para isso é utilizada uma lista de verificações, com abordagens sugeridas de um diagnóstico estruturado que conduz a ações corretivas definidas.

A lista de verificação é construída por uma série de perguntas e de indicadores, onde o indicador aponta o que poderia ou deveria melhorar. Um indicador nem sempre é um item de melhoria, pode ser também a indicação de que algo não esteja funcionando corretamente e devem auxiliar a tomada de decisões imediatas. Como TRIPOD DELTA está voltado para erros latentes desconhecidos, a abordagem não é ter uma lista de perguntas, mas ter um número de cada tipo geral de falhas. Es-

sa técnica estatística permite aumentar a chance de perguntas sensíveis a problemas inesperados.

Por fim, inserido no contexto comportamental corporativista, a implantação do Procedimento Operacional Padrão-POP, um documento que o trabalhador operacional irá consultar na hora da execução das tarefas, quando este não só compreenderá o que necessita ser feito, ganhando produtividade, como garantirá que tudo será executado conforme planejado previamente, já que haverá padrão nas atividades, redução de erros, eliminação de retrabalho, dando fluidez aos processos e assim melhorar os resultados de qualquer organização. O Procedimento Padrão Operacional – POP, é um documento formal que descreve detalhadamente como uma atividade deve ser executada na organização. Na prática, o POP funciona como uma espécie de guia operacional, cujo objetivo primário é garantir que um processo seja realizado sempre da mesma maneira padrão. Além disso, ele respeita os critérios previamente definidos pela empresa ou cliente, garantindo a conformidade do que executamos, como: as etapas necessárias para realizar determinada tarefa; quem são os responsáveis por cada ação; quais os métodos precisamos utilizar; que recursos serão necessários; cuidados que devem ter; quais os EPIs precisam ser utilizados; o que devemos observar durante a execução...

No geral, no Procedimento Operacional Padrão-POP, os campos preenchidos serão: revisões e controle de versões; título do POP; objetivo do Procedimento Operacional Padrão; escopo do documento; papéis e responsabilidades; procedimentos passo a passo de execução; fluxogramas ou outros apoios visuais; materiais e equipamentos; termos técnicos e definições; referências e normativas e anexos.

Jorge Gomes
Comendador SST 2022

Norminha 889,
18/06/2026

Capacete branco, amarelo, azul ou vermelho? Entenda o significado das cores dos capacetes na construção civil e como elas ajudam na segurança e organização das obras

Norminha 889, 18/06/2026

Capacete é obrigatório na construção civil e suas cores ajudam a identificar funções, áreas de atuação e equipes de segurança.

Ao entrar em um canteiro de obras, uma das primeiras diferenças visíveis entre os trabalhadores está na cor do capacete. Mais do que um detalhe visual, essa identificação auxilia na organização das equipes, facilita a localização de profissionais específicos e contribui para procedimentos de segurança. Embora a legislação brasileira não determine uma padronização nacional de cores por cargo, o setor consolidou convenções amplamente utilizadas para distinguir funções dentro da construção civil.

Além de servir como um sistema de identificação rápida, o capacete é um Equipamento de Proteção Individual (EPI) obrigatório em obras. Segundo o site Engenharia 360, seu uso é exigido por normas de segurança do trabalho e sua função principal é reduzir riscos relacionados a impactos, quedas de materiais, contato com determinadas substâncias e, em alguns casos, exposição à eletricidade.

Por que a cor do capacete se tornou importante nas obras?

Em ambientes onde dezenas ou até centenas de pessoas trabalham simultaneamente, a comunicação visual ganha importância estratégica.

Em vez de procurar crachás ou uniformes específicos, equipes de campo conseguem identificar rapidamente determinados profissionais apenas observando a cor utilizada na proteção da cabeça. Essa prática foi sendo adotada ao longo do tempo como uma solução para tornar os canteiros mais organizados e funcionais.

A identificação visual também ajuda durante ocorrências inesperadas. Em situações que exigem resposta

imediate, localizar um responsável técnico, um integrante da brigada de emergência ou um electricista pode fazer diferença na velocidade do atendimento.

Segundo o setor, esse sistema de reconhecimento contribui tanto para a segurança quanto para a gestão operacional das atividades.

As cores mais comuns de capacetes e suas funções na construção civil

Entre as cores mais facilmente associadas a funções específicas está o branco.

Normalmente, essa tonalidade é utilizada por profissionais responsáveis pela coordenação técnica das atividades. Nessa categoria costumam estar engenheiros, arquitetos e mestres de obra.

Como esses trabalhadores participam da supervisão e da tomada de decisões relacionadas ao projeto, a identificação rápida facilita o contato das equipes que precisam de orientação ou autorização durante a execução dos serviços.



Embora cada empresa possa adotar adaptações próprias, algumas associações de cores se tornaram amplamente reconhecidas nos canteiros brasileiros.

Entre os exemplos mais frequentes estão:

- **Branco:** engenheiros, arquitetos e mestres de obra;

- **Amarelo:** trabalhadores operacionais em geral;

- **Vermelho:** brigadistas e equipes de emergência;

- **Azul:** electricistas e técnicos de instalações;

- **Verde:** profissionais ligados à segurança do trabalho e meio ambiente;

- **Laranja:** visitantes, fornecedores e prestadores externos.

A utilização desse padrão reduz dúvidas e facilita a identificação imediata das atribuições de cada pessoa presente na obra.

Capacete amarelo domina os canteiros

Entre todas as cores, o amarelo costuma ser o mais visto na rotina da construção civil.

Essa identificação normalmente é destinada aos profissionais que executam atividades operacionais. Pedreiros, serventes, carpinteiros, armadores e ajudantes geralmente utilizam essa cor.

Por representar a maior parte da força de trabalho presente nas obras, o amarelo acabou se tornando uma das imagens mais associadas ao setor.

Equipes técnicas e de emergência utilizam cores específicas

Algumas funções exigem identificação ainda mais rápida devido à natureza das atividades desenvolvidas.

Os profissionais ligados à resposta emergencial costumam ser identificados pelo vermelho. Brigadas de incêndio, equipes de resgate e trabalhadores envolvidos em ações de segurança frequentemente utilizam essa cor.



Já o azul é normalmente reservado para especialistas responsáveis por instalações elétricas, hidráulicas, sistemas de gás e outras estruturas técnicas.

O verde, por sua vez, costuma aparecer com profissionais voltados à segurança ocupacional e à gestão ambiental. Em determinados canteiros, também pode ser utilizado por estagiários.

O que acontece quando há visitantes na obra

Nem todas as pessoas presentes em um canteiro fazem parte da equipe fixa.

Representantes comerciais, fornecedores e prestadores de serviço temporários também circulam nesses ambientes. Para diferenciá-los dos demais trabalhadores, muitas empresas adotam o capacete laranja. Essa identificação ajuda a

equipe de segurança a reconhecer rapidamente quem precisa de acompanhamento e quais pessoas não possuem autorização para transitar livremente por determinadas áreas.

Nem toda regra sobre capacete está relacionada às cores

Apesar da popularidade desse sistema visual, a legislação brasileira concentra suas exigências em outro aspecto: a proteção oferecida pelo equipamento.

A Norma Regulamentadora nº 6 (NR 6) estabelece obrigações relacionadas ao fornecimento, conservação e substituição dos Equipamentos de Proteção Individual.



Além disso, todo capacete utilizado profissionalmente deve possuir Certificado de Aprovação (CA), documento emitido pelo Ministério do Trabalho que comprova a conformidade do produto com os requisitos técnicos exigidos.

Portanto, a cor ajuda na identificação, mas o certificado é o que garante que o equipamento atende aos critérios mínimos de segurança.

Classes e tipos de capacete exigem atenção

Outro ponto importante envolve a adequação do equipamento ao risco enfrentado pelo trabalhador. A norma ABNT NBR 8221 estabelece requisitos relacionados à resistência dos capacetes e prevê classificações específicas.

Para a maioria das atividades da construção civil, é utilizado o capacete Classe A, destinado à proteção mecânica contra impactos. Já profissionais que atuam próximos a instalações energizadas precisam utilizar o capacete Classe B, que também oferece proteção contra riscos elétricos. A norma também contempla diferentes formatos estruturais:

Tipo I - Aba total

Possui proteção ao redor



Capacete é obrigatório na construção civil e suas cores ajudam a identificar funções, áreas de atuação e equipes de segurança. (imagem meramente ilustrativa)

de toda a estrutura externa, incluindo laterais e parte traseira. É indicado para atividades realizadas ao ar livre e locais sujeitos à queda de objetos ou respingos.

Tipo II - Aba frontal

Modelo bastante comum em obras brasileiras. A proteção concentra-se na parte dianteira e auxilia contra poeira, respingos e impactos frontais.

Tipo III - Sem aba

Apresenta formato mais compacto e costuma ser utilizado em espaços reduzidos, como túneis e áreas confinadas.

PCMAT também pode definir padrões internos

Em empreendimentos de maior porte, a organização dos equipamentos costuma ser formalizada em documentos de segurança.

O Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT), exigido pela NR 18 para obras com mais de 20 trabalhadores, pode registrar critérios relacionados ao uso, manutenção e identificação dos EPIs.

É nesse contexto que muitas empresas oficializam internamente seus sistemas de cores, tornando-os obrigatórios para todos os pro-

fissionais daquele empreendimento.

Conservação do capacete é tão importante quanto a identificação

De nada adianta possuir um sistema eficiente de cores se o equipamento estiver comprometido. Fabricantes costumam recomendar a substituição do capacete após cinco anos da data de fabricação, mesmo quando não há danos aparentes.

A exposição contínua ao calor, à radiação solar e às condições do ambiente pode reduzir gradualmente a capacidade de absorção de impactos. Além disso, qualquer ocorrência envolvendo trincas, deformações, contato com produtos químicos ou impactos significativos exige a troca imediata do equipamento.

Por esse motivo, especialistas ressaltam que a proteção não depende apenas da cor utilizada ou da função exercida pelo trabalhador. A certificação, a escolha correta da classe de proteção e a manutenção adequada do capacete são fatores igualmente essenciais para garantir a segurança dentro dos canteiros de obras. **PETROGAS**

Norminha 889, 18/06/2026

ROSINALDO RAMOS
ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

www.rosinaldoramos.adv.br
advocaciariosinaldoramos

<p>Presidente Prudente - SP Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge ☎ 18 3903-1046 ☎ 18 99742-4659 ✉ contato@rosinaldoramos.adv.br</p>	<p>Presidente Epitácio - SP Rua Cuiabá, 3-82 - Centro ☎ 18 3281-4342 ☎ 18 99637-9315 ✉ contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br</p>
<p>Lucélia - SP Av. Internacional, 1340 - Centro ☎ 18 3551-1002 ☎ 18 99809-2880 ✉ escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br</p>	<p>Oswaldo Cruz - SP Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro ☎ 18 3528-1146 ☎ 18 99730-7018 ✉ contatoosvaldocruz@rosinaldoramos.adv.br</p>

Seara deve manter proteção a gestantes contra ruídos excessivos em unidade de Seberi/RS

Norminha 889, 18/06/2026

O frigorífico Seara, do grupo JBS, deve manter medidas de proteção de trabalhadoras gestantes contra ruídos excessivos em sua unidade do município de Seberi (RS). A decisão é do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que rejeitou pedido da empresa para suspender efeitos da liminar concedida ao Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Sul (MPT-RS) em setembro de 2025.

A decisão da ministra do TST Maria Helena Malman, relatora do caso, preserva determinações como a imediata realocação das trabalhadoras para setores com ruído inferior a 80 decibéis, a implementação de programa específico de acompanhamento à saúde das gestantes e a disponibilização de assentos que permitam alternância postural durante a jornada.

Ao analisar o pedido da empresa, a ministra destacou que os relatórios técnicos produzidos durante a investigação e o princípio da precaução justificam a adoção das medidas protetivas. Segundo a decisão, não há comprovação suficiente de que os equipamentos de proteção eliminem completamente os riscos decorrentes da exposição ao ruído para trabalhadoras gestantes.

A relatora ressaltou ainda que a proteção à maternidade e à saúde do nascituro possui amparo constitucional e que eventuais danos ao desenvolvimento fetal podem ser irreversíveis. Para o TST, diante da possibilidade de prejuízos à saúde das gestantes e dos bebês, o princípio da precaução impõe a adoção de medidas preventivas mesmo quando não há certeza científica absoluta sobre todos os riscos envolvidos.

De acordo com a procuradora do Trabalho Priscila Dibi Schvarcz, as tentativas da empresa de afastar medidas destinadas à proteção de trabalhadoras ges-



tantes e de seus filhos evitância uma postura incompatível com a relevância social da tutela da maternidade. “Em vez de direcionar seus esforços para a implementação definitiva das medidas de proteção determinadas pela Justiça, a empresa tem optado por sucessivas tentativas de reverter judicialmente providências voltadas à preservação da saúde das trabalhadoras gestantes e dos nascituros”, destacou a procuradora.

Entenda o caso – A ação civil pública foi ajuizada pelo MPT em 2025 após inspeção realizada na planta industrial da empresa em Seberi (RS) identificar que mais da metade das gestantes da unidade estava exposta a níveis de ruído superiores ao limite previsto nas normas de saúde e segurança do trabalho.

A instituição apontou que a exposição pode causar efeitos prejudiciais à saúde materno-fetal, mesmo com a utilização de equipamentos de proteção individual. A inspeção que resultou na ação civil pública foi realizada pelo Projeto Nacional de Adequação das Condições de Trabalho em Frigoríficos do MPT.

Em primeira instância, foi concedida liminar determinando o afastamento

das gestantes dos ambientes com níveis de ruído superiores a 80 decibéis, medida que resultou na realocação de todas as trabalhadoras gestantes para setores considerados seguros.

Desde então, a empresa vem questionando judicialmente a decisão. O mandado de segurança ajuizado no Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-4) teve a liminar negada pelo relator, entendimento que foi confirmado posteriormente pela Subseção de Dissídios Individuais (SDI) do TRT-4 ao julgar agravo interno da empresa. A Seara também apresentou correção parcial ao TST, também rejeitada. Na mais recente tentativa de suspender a medida, a empresa ajuizou tutela cautelar antecedente no TST para obter efeito suspensivo ao recurso ordinário ainda pendente de julgamento, também negada.

A ação civil pública pelos procuradores do Trabalho Amanda Bessa Figueiredo, Priscila Dibi Schvarcz, Alexandre Marin Ragagnin e Pedro Guimarães Vieira. No TST, o caso está sendo acompanhado pela subprocuradora-geral do Trabalho Maria Aparecida Gugel.

Norminha 889, 18/06/2026

PROART
ANÁLISE DE RISCOS PSICOSSOCIAIS

AVALIAÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS
Mais simples. Mais rápido. Mais profissional.

TESTE GRATUITO
50 Créditos para Experimentar

SISTEMA PARA AVALIAÇÃO DE RISCO

Faça teste gratuito agora:
<https://avaliacaoriscos.com.br/>



PROTEMINAS

IV Feira Brasil de Segurança

PROTEMINAS EM 2027 SE TRANSFORMA EM FEIRA NACIONAL

Norminha 889, 18/06/2026

A terceira edição da PROTEMINAS, que ainda estava com enfoque regional para o estado de Minas Gerais, recebeu visitantes de outros 15 estados como SP, RJ, ES, BA, SE, PE, AL, RN, CE, GO, MT, MS, PR, SC e RS e até do PERU, mostrando que a abrangência do evento foi muito maior.

Desta forma a quarta edição da PROTEMINAS estará ampliando a visibilidade e a predominância para nível nacional, levando o evento para 5 a 7 de outubro de 2027, para ficar distante 12 meses de outro evento nacional, que acontece em São Paulo nos anos pares, abrindo um ano de diferença entre os dois.

A feira continuará sendo em Minas Gerais, estado que cresce em indústrias mais que São Paulo, que

tem um parque hoteleiro de envergadura e com preços menores de outras capitais, com transporte rodoviário e aéreo mais acessíveis, sendo também mais próximo e menos custoso para as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, incluindo também Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Minas Gerais está se desenvolvendo rapidamente, de forma consistente, em mineração, metalurgia e agroindústria e as empresas que recebem insumos que rem ficar mais perto para diminuir custos de logística, obtendo mais produtividade.

Sendo assim apresentamos a nova configuração, PROTEMINAS - Feira Brasil de Segurança, de âmbito nacional e tendo Minas Gerais como local de realização.

Teremos duas arenas, que apresentarão durante os três dias as principais

tecnologias e ações a serem adotadas para que exista um sucesso ainda maior na luta contra os acidentes, doenças do trabalho e na proteção contra incêndios.

As melhores empresas, que fornecem produtos, tecnologias e serviços estarão presentes na PROTEMINAS 2027, que irá aproximar as necessidades dos visitantes com as soluções dos expositores, gerando assim um grande encontro de troca profissional dos ambientes, dos trabalhadores, da geração de renda e da drástica redução dos passivos trabalhistas.

Maiores informações no www.proteminas.com.br, que inclusive já está com o seu credenciamento aberto.

Norminha 889, 18/06/2026

Urbanismo Sustentável: Como Construir Cidades Inteligentes, Verdes e Valorizadas

Norminha 889, 18/06/2026

Você sabia que o urbanismo sustentável pode transformar cidades, aumentar a qualidade de vida da população e ainda valorizar os empreendimentos imobiliários?

Neste Episódio 49 do Podcast 100% NO ALVO, recebemos a arquiteta e urbanista Karina Bastos, profissional com ampla experiência no desenvolvimento urbano, para uma conversa inspiradora sobre planejamento urbano, ESG, inovação, infraestrutura verde, mobilidade, drenagem sustentável e o futuro das cidades.

Na bancada, Douglas Hakin e o convidado especial Rodrigo Franco, da Franco Ambiental, conduzem um bate-papo repleto de conhecimento, exemplos práticos e tendências que es-

tão revolucionando a construção civil e o mercado imobiliário.

Durante o episódio você vai conhecer temas como:

- ✓ O que é Urbanismo Sustentável;
- ✓ ESG aplicado ao mercado imobiliário;
- ✓ Cidade de 15 minutos;
- ✓ Jardins de chuva e drenagem sustentável;
- ✓ Mobilidade urbana inteligente;
- ✓ Infraestrutura verde;
- ✓ Valorização dos empreendimentos sustentáveis;
- ✓ Estudos de caso reais;
- ✓ Tendências para as cidades do futuro.

Se você é engenheiro, arquiteto, urbanista, gestor público, profissional de SST, meio ambiente, estudante ou atua na construção civil, este episódio é indispensável.



Assista agora:

<https://youtu.be/gcz7C19Uy8>

Inscreva-se no canal, deixe seu like, compartilhe este conteúdo e ative as notificações para acompanhar os próximos episódios do Podcast 100% NO ALVO!

Agradecimento aos parceiros

Nosso agradecimento especial aos parceiros que apoiam este projeto:

Franco Ambiental • Heitor Silva SST • Impacto Engenharia • Makfil Locações • Norminha.

Norminha 889, 18/06/2026



PREVENIR TRAGÉDIAS
Washington Ramos Barbosa
 Engenheiro de Segurança do Trabalho, Doutor e MS em Eng. de Produção, Especialista em Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Ergonomia, Servidor Público Federal da Fiocruz.
 washington.fiocruz@gmail.com

Entrevista Introdutória – Segundo e-Book da Engenharia de Segurança Proativa (ESP): o Método Brasileiro para Prevenir Tragédias

Norminha 889, 18/06/2026

Agradeço ao amigo Diógenes que contribuiu com a ideia desta entrevista inicial

Questão 1: Washington Ramos Barbosa, você está lançando seu segundo e-book sobre a Engenharia de Segurança Proativa. Qual é o principal objetivo desta nova obra?

Washington Ramos Barbosa: O objetivo é aprofundar os conceitos da Engenharia de Segurança Proativa e demonstrar como a prevenção de acidentes pode ser fortalecida por meio da identificação dos sinais de alerta. A proposta é apresentar ferramentas, análises e experiências que ajudem profissionais e organizações a evitar tragédias antes que elas aconteçam.

Questão 2: O que diferencia a Engenharia de Segurança Proativa das abordagens tradicionais de segurança?

Washington Ramos Barbosa: A principal diferença está no foco. Enquanto muitas abordagens concentram esforços após a ocorrência de acidentes ou incidentes, a Engenharia de Segurança Proativa busca identificar vulnerabilidades, desvios e potenciais falhas antes que evoluam para eventos graves. É uma mudança de mentalidade: sair da reação e avançar para a antecipação.

Questão 3: Quais temas os leitores encontrarão neste segundo e-book?

Washington Ramos Barbosa: O leitor encontrará estudos de acidentes maiores, análises de causas sistêmicas, gestão de riscos e aplicações práticas da abordagem proativa em diferentes setores industriais. Também apresento reflexões sobre lições aprendidas em grandes tragédias nacionais e internacionais.

Questão 4: Quem pode se beneficiar da leitura desta obra?

Washington Ramos Barbosa: O conteúdo foi desenvolvido para engenheiros, técnicos de segurança, gestores, estudantes, pesquisadores e todos os profissionais envolvidos com gestão de riscos e prevenção de acidentes. No entanto, os conceitos podem ser úteis para qualquer pessoa interessada em compreender como prevenir perdas humanas, ambientais e patrimoniais.



Questão 5: Qual a principal mensagem que você deseja transmitir aos leitores?

Washington Ramos Barbosa: A mensagem central é que tragédias não acontecem sem aviso. Na maioria dos casos, existem sinais prévios, desvios operacionais e fragilidades organizacionais que podem ser identificados e tratados. A Engenharia de Segurança Proativa busca justamente transformar esses sinais em oportunidades de prevenção.

Questão 6: Como este segundo e-book contribui para a evolução da segurança no Brasil?

Washington Ramos Barbosa: Acredito que ele contribui ao estimular uma gestão de prevenção baseada em análise crítica, aprendizado contínuo e gestão antecipada dos riscos. O desenvolvimento de uma visão proativa pode ajudar empresas e profissionais a reduzir acidentes graves e fortalecer a proteção das pessoas, das instalações e do meio ambiente.

Questão 7: Em sua opinião, qual é o maior desafio para a prevenção de acidentes maiores atualmente?

Washington Ramos Barbosa: O maior desafio é su-

perar a falsa sensação de segurança gerada pela ausência de acidentes recentes. Muitas organizações acabam reduzindo sua percepção de risco quando tudo parece estar funcionando normalmente. A Engenharia de Segurança Proativa procura manter a vigilância contínua sobre os riscos críticos, independentemente dos indicadores de curto prazo.

Questão 8: Para finalizar, o que os leitores podem esperar do futuro da Engenharia de Segurança Proativa?

Washington Ramos Barbosa: Podem esperar a ampliação de um método brasileiro voltado para a prevenção de tragédias, com cada vez mais estudos, aplicações práticas e compartilhamento de conhecimento. O propósito é consolidar uma abordagem capaz de transformar experiências de acidentes em aprendizado preventivo para toda a sociedade.

Você quer contribuir com o segundo e-book de Washington Ramos Barbosa com mais questões?

Entre em contato com: washington.fiocruz@gmail.com

Norminha 889, 18/06/2026



Seconci Goiás promove ação de conscientização sobre riscos das apostas online em canteiro de obras

Norminha 889, 18/06/2026

Iniciativa alcançou 90 trabalhadores em Goiânia e promoveu reflexões sobre os impactos financeiros, emocionais e sociais dos jogos de aposta e das bets

O Seconci Goiás e o Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG) realizaram uma ação de conscientização sobre os riscos dos jogos de aposta e das plataformas de bets voltada aos trabalhadores da construção civil. A atividade aconteceu no dia 2 de junho, na obra Solo Vaca Brava, da CMO Construtora, em Goiânia (GO), e reuniu cerca de 90 trabalhadores.

A iniciativa foi desenvolvida por estudantes do 3º período do curso de Psicologia do IPOG, como parte da disciplina de Atividade Extensionista II, e contou com o apoio do Seconci Goiás. O objetivo foi promover reflexões sobre os im-

pactos dos jogos de azar na vida dos trabalhadores, abordando temas relacionados à saúde mental, ao orçamento familiar e à prevenção de comportamentos de risco.

A programação foi realizada por meio de uma oficina prática educativa com orientações dialogadas e a utilização do simulador digital Resourceful Liberty Life Path. A ferramenta foi empregada para demonstrar, de forma segura e sem o uso de dinheiro real, a dinâmica dos jogos de aposta, evidenciando os ganhos ocasionais e a tendência de perdas financeiras ao longo do tempo.

Antes do início das atividades, representantes do Seconci Goiás destacaram a importância da parceria com o IPOG e a relevância do tema para o setor da construção. Em seguida, as acadêmicas apresentaram os objetivos da ação e contextualizaram os riscos associados às apostas online.

Durante a oficina, os trabalhadores participaram ativamente das discussões e acompanharam a demonstração do simulador. A metodologia adotada priorizou a interação entre participantes e facilitadoras, incentivando o diálogo e a reflexão sobre os impactos financeiros, emocionais, familiares, sociais e profissionais relacionados ao hábito de apostar.

Ao final da atividade, foram reforçadas orientações preventivas, incluindo a identificação de sinais de comportamento problemático, a importância da tomada de decisões conscientes e a busca por apoio especializado quando nesse

rio.

Entre os principais resultados observados estão a ampliação da conscientização sobre os riscos das apostas, o interesse dos trabalhadores pelo tema, a melhor compreensão sobre a lógica matemática dos jogos e os prejuízos financeiros associados a esse tipo de prática. A ação também contribuiu para fortalecer a parceria entre o Seconci Goiás e o IPOG, demonstrando o potencial das iniciativas educativas voltadas à promoção da saúde e do bem-estar nos ambientes de trabalho.

Como complemento à atividade, foi disponibilizado um flyer informativo para fixação na obra, reunindo orientações sobre os riscos dos jogos de aposta e informações sobre canais de apoio e serviços especializados para pessoas que enfrentam dificuldades em controlar o comportamento de apostar.

Para o coordenador de Desenvolvimento Humano e Social do Seconci Goiás, Fabiano Santiago, a temática exige atenção permanente das instituições que atuam junto aos trabalhadores.

“O tema do vício e dos prejuízos causados pelos jogos de aposta e pelas bets é uma preocupação constante do Seconci Goiás. Inclusive, já no início deste ano, realizamos uma série de palestras nos canteiros de obras abordando esse assunto, entre outros temas relevantes para a saúde e o bem-estar dos trabalhadores”.

Norminha 889, 18/06/2026



Conjunto 2 em 1 da JGB

Texion® MI: proteção contra **umidade, arco elétrico e fogo repentino (ATPV 9,3 cal/cm²)**, com resistência, conforto e alta performance para ambientes exigentes.

REF. 415 TM CA. 41611

REF. 420 TM CA. 41613

@jgbequipamentos

Entre o certo e o fácil: onde a segurança realmente é decidida



profissionais precisam escolher entre o correto e o conveniente, entre o responsável e o confortável, entre o compromisso e o atalho.

Essas decisões raramente chamam atenção. Quando se nunca aparecem em relatórios. Mas são elas que moldam culturas, fortalecem comportamentos e protegem vidas.

Por isso, talvez a pergunta mais importante não seja se as pessoas conhecem as regras.

Talvez a pergunta seja: "o que elas escolhem fazer quando seguir a regra deixa de ser a opção mais fácil?"

É nesse momento que a segurança realmente é decidida.

Refleta sobre sua rotina profissional: em quais situações você tem sido desafiado a escolher entre o fácil e o correto?

<https://protagonistasdaseguranca.com.br/>

Norminha 889,
18/06/2026

Norminha 889,
18/06/2026

Quando pensamos em decisões difíceis, é comum imaginar cenários extremos. Grandes crises, acidentes iminentes ou situações que exigem respostas rápidas e complexas. No entanto, a realidade da Segurança do Trabalho é bem diferente.

As decisões que mais influenciam a segurança raramente acontecem em momentos extraordinários. Elas acontecem em situações comuns, repetidas diariamente e aparentemente simples.

São decisões tomadas em segundos.

1. Decisões sobre seguir ou não um procedimento.
2. Sobre interromper ou não uma atividade.
3. Sobre falar ou permanecer em silêncio.
4. Sobre fazer o certo ou escolher o caminho mais fácil.

É justamente nesses momentos discretos que a cultura de segurança é construída.

Porque a segurança não é decidida apenas quando surge um grande problema. Ela é definida muito antes, nas escolhas cotidianas que moldam comportamentos e padrões.

O conflito invisível entre conveniência e responsabilidade

Existe uma tensão constante presente em praticamente todos os ambientes de trabalho: o conflito entre o que é correto e o que é conveniente.

O correto geralmente exige mais atenção. Mais tempo. Mais disciplina. Mais comprometimento.

O conveniente costuma oferecer recompensas imediatas. Economia de esforço, rapidez, conforto ou redução de pressão.

É por isso que tantas decisões relacionadas à segurança parecem pequenas no momento em que são tomadas.

A escolha não costuma se apresentar como algo dramático.

Ela aparece disfarçada de praticidade.

- "Vai ser só desta vez."
- "Não precisa conferir no

vamente."

- "Isso nunca deu problema."

Essas justificativas parecem razoáveis justamente porque oferecem uma solução rápida para um desconforto imediato.

O problema é que o fácil quase sempre cobra uma conta futura.

A integridade se revela quando ninguém está observando

Existe uma palavra que raramente recebe destaque suficiente nas discussões sobre Segurança do Trabalho: integridade.

Muitas pessoas associam integridade apenas a valores morais ou questões éticas. Mas ela possui uma aplicação extremamente prática no ambiente profissional.

Integridade é a capacidade de manter o mesmo padrão de comportamento independentemente da supervisão.

- É agir corretamente quando ninguém está observando.

- É seguir o procedimento mesmo quando seria possível ignorá-lo.

- É manter o compromisso mesmo quando não existe fiscalização.

Essa característica possui enorme impacto na segurança porque a maioria das decisões críticas acontece longe do olhar de gestores, líderes ou profissionais de SST.

No fim das contas, grande parte da prevenção depende daquilo que as pessoas escolhem fazer quando estão sozinhas diante de uma decisão.

O cérebro prefere atalhos

Do ponto de vista comportamental, existe uma razão pela qual o caminho mais fácil costuma ser tão atraente.

O cérebro humano busca eficiência.

Sempre que possível, ele procura reduzir esforço, simplificar processos e economizar energia mental. Esse mecanismo é útil para lidar com a complexidade da vida cotidiana, mas pode criar problemas quando aplicado a atividades que exigem atenção e disciplina.

Atalhos costumam pare-

cer inteligentes porque oferecem benefícios imediatos.

- Menos esforço.
- Menos tempo.
- Menos desconforto.

O problema é que a segurança raramente recompensa o imediatismo.

Ela depende justamente da capacidade de manter comportamentos corretos mesmo quando eles parecem mais difíceis no curto prazo.

Por isso, compreender como o cérebro funciona é fundamental para entender por que tantas pessoas acabam escolhendo o caminho mais fácil mesmo sabendo qual seria o correto.

A pressão muda a forma como enxergamos as escolhas

Poucas variáveis influenciam tanto a tomada de decisão quanto a pressão.

Quando existe urgência, metas apertadas ou excesso de demandas, a tendência natural é priorizar aquilo que parece resolver o problema mais rapidamente.

Sob pressão, as pessoas não costumam analisar todas as alternativas disponíveis. Elas buscam a alternativa que gera alívio imediato.

Isso explica por que profissionais experientes, comprometidos e bem treinados podem tomar decisões inadequadas em determinados contextos.

O problema não está necessariamente no conhecimento.

Está na forma como a pressão altera a percepção das opções disponíveis.

Nesses momentos, o fácil começa a parecer razoável. E o correto começa a parecer excessivamente trabalhoso.

É justamente por isso que organizações maduras não trabalham apenas com comportamento individual. Elas também trabalham o ambiente onde essas decisões acontecem.

O verdadeiro teste da cultura acontece nos momentos de escolha

Muitas empresas afirmam que segurança é prioridade. Essa mensagem aparece em campanhas, treina-

mentos, reuniões e discursos institucionais.

Mas existe uma pergunta mais importante do que aquilo que é dito:

"o que acontece quando a segurança entra em conflito com produtividade, prazo ou conveniência?"

É nesse momento que a cultura é realmente testada.

Se a escolha correta continua sendo incentivada, mesmo quando gera desconforto ou atraso, existe coerência.

Mas se o ambiente recompensa atalhos enquanto afirma valorizar segurança, uma mensagem contraditória é criada.

E pessoas aprendem muito mais com aquilo que observam do que com aquilo que escutam.

A cultura não é definida pelos discursos. Ela é definida pelas decisões que recebem apoio quando as situações ficam difíceis.

Coragem profissional é uma competência pouco discutida

Quando falamos sobre competências importantes para profissionais de SST, normalmente pensamos em conhecimento técnico, comunicação, liderança ou percepção de risco.

Todas são fundamentais.

Mas existe uma competência que merece mais atenção: coragem profissional.

- Coragem para interromper uma atividade quando necessário.

- Coragem para questionar práticas inadequadas.

- Coragem para sustentar uma decisão correta mesmo diante de resistência.

Em muitos casos, o desafio não está em saber o que deve ser feito. O desafio está em fazer aquilo que precisa ser feito.

E isso exige coragem.

A segurança depende muito menos da ausência de medo e muito mais da capacidade de agir corretamente apesar do desconforto.

O certo raramente parece urgente, mas quase sempre é importante

Existe uma característica interessante sobre decisões relacionadas à segu-

rança.

Na maioria das vezes, o comportamento correto não oferece uma recompensa imediata.

Você segue um procedimento e nada acontece.

Você faz uma verificação adicional e nada acontece.

Você interrompe uma atividade para corrigir uma falha e nada acontece.

E justamente por isso algumas pessoas começam a questionar o valor dessas ações.

Mas a função da segurança nunca foi produzir eventos.

Sua função é impedir que eventos aconteçam.

O correto pode parecer menos eficiente no curto prazo. Porém, no longo prazo, ele é o que protege pessoas, operações e organizações.

A maturidade profissional está diretamente relacionada à capacidade de enxergar além do benefício imediato.

Conclusão

A segurança é decidida muito antes de qualquer acidente acontecer. Ela nasce nos momentos em que

PROART
AVALIAÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS

AVALIAÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS

Mais simples. Mais rápido. Mais profissional.

TESTE GRATUITO
50 Créditos para Experimentar

SISTEMA PARA AVALIAÇÃO DE RISCO

ASSINE JÁ!

A plataforma completa para avaliação de riscos psicossociais conforme a NR-1.

Relatórios automatizados | Gestão inteligente e controlada | Mais segurança, menos trabalho

ASSINE JÁ!
avaliacaoriscos.com.br

VOCÊ MAIS SEGURO COM EPI.com

Equipamentos de Segurança

R. BRASIL, 177 - SÃO JOÃO, ARACATUBA - SP
CNPJ 06.606.3003 | @EPI.COM.ARACATUBA

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!



TR Distribuidora de EPIs promove palestra com Amputados & Vencedores em Londrina

Norminha 889, 18/06/2026

No último dia 16 de junho, a TR Distribuidora de EPIs de Londrina/PR, foi palco de um evento profundamente marcante e de extrema relevância para o futuro da prevenção de acidentes no trabalho. A empresa recebeu a turma do curso Técnico em Segurança do Trabalho do Colégio Estadual Polivalente para uma palestra impactante, que uniu conhecimento técnico, conscientização e relatos reais de superação.



Amputados & Vencedores levaram informações e experiência causando comoção entre os alunos



Evento ampliou o verdadeiro sentido de medidas preventivas no ambiente de trabalho

O grande diferencial do evento foi a presença de palestrantes que conhecem a fundo a realidade dos acidentes de trabalho, transformando dados estatísticos em lições de vida.

Relatos que Transformam: A Força dos Depoimentos

A palestra foi conduzida por meio de histórias reais que prenderam a atenção dos futuros técnicos do início ao fim.

Flavio Peralta e Jane Peralta: O casal trouxe uma carga emocional e educativa imensa. Flavio, que sofreu um grave acidente de trabalho aos 22 anos que resultou na amputação de seus dois braços, compartilhou os desafios daquele momento e como a falta de percepção de risco muda uma vida em segundos. Ao seu lado, Jane Peralta complementou o depoimento trazendo a perspectiva familiar e o impacto psicológico e social que um acidente causa não apenas no trabalhador, mas em to

das as pessoas ao seu redor. Juntos, eles mostraram que a segurança é, acima de tudo, um ato de amor à vida e à família.

Joel Moura: Agregou valor ao debate trazendo sua própria vivência e reforçando a importância de uma cultura prevencionista ativa dentro das empresas, onde o uso do EPI não deve ser visto como uma obrigação burocrática, mas como a última e vital barreira de proteção do trabalhador.

Vinicius Peralta: Trouxe o olhar da nova geração sobre o tema, destacando como a conscientização precisa evoluir e se adaptar aos novos cenários do mercado, conversando diretamente com os estudantes ali presentes.

Integração entre Escola, Empresa e Sociedade

Para os alunos do Colégio Estadual Polivalente, a experiência foi uma oportunidade única de enxergar além dos livros didáticos.

Eles puderam ver na prática o peso da responsabilidade que carregarão no peito assim que se formarem: a missão de salvar vidas e garantir que cada trabalhador volte para casa em segurança.

A iniciativa da TR Distribuidora de EPIs em sediar o evento reforça o papel social das empresas de segurança em ir além da comercialização de equipamentos, atuando diretamente na educação e na formação de uma sociedade mais consciente e segura.

O aprendizado que fica: Equipamentos de proteção são fundamentais, mas a verdadeira segurança começa na mente e no comportamento de cada um. Ontem, os futuros técnicos saíram da TR Distribuidora não apenas com mais conhecimento, mas com o coração renovado para exercer a profissão.

Norminha 889, 18/06/2026

Decisão judicial anula multas por riscos psicossociais para empresas associadas à FIESP

Norminha 889, 18/06/2026

A FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) obteve ontem (16) na Justiça Federal de São Paulo decisão favorável à nulidade parcial da atualização da NR-1. A decisão determina que o Ministério do Trabalho e Emprego não exija o cumprimento das novas obrigações e nem aplique sanções administrativas em relação aos fatores de riscos psicossociais. Com isso, cerca de 130 mil empresas representadas pela Federação e por seus 131 sindicatos patronais filiados ficam, por enquanto, desobrigadas das medidas.

Na decisão da juíza Cristiane Farias Rodrigues dos Santos, da 9ª Vara Cível Federal de SP, que abrange as empresas representadas pela Fiesp, o MTE fica impedido de autuar, multar ou aplicar punições administrativas, mais especificamente, os subitens de nº:

- 1.5.3.1.4, que define a abrangência do gerenciamento de riscos ocupacionais;
- 1.5.3.2.1, que obriga a organização a considerar condições de trabalho e riscos psicossociais;
- e 1.5.4.4.5.3, que trata da avaliação da probabilidade de lesões decorrentes desses fatores.

É importante frisar que a decisão afeta somente os três subitens contestados pela Ação Civil Pública movida pela FIESP e citados acima, apenas para as empresas abrangidas pela FIESP. Além disso, a decisão é provisória, podendo ser revista pelas instâncias superiores ao longo do processo.

O que diz a FIESP

O argumento da Federação é de que há insegurança jurídica na nova exigência para o cumprimento do gerenciamento dos riscos psicossociais. A entidade aponta conceitos vagos que dificultariam a aplicação e o cumprimento das exigências pelas empresas. A entidade divulgou a decisão em nota emitida hoje.

NR-1 atualizada segue vigente

Independente desta decisão judicial da Vara de SP, o GRO (Gerenciamento de Risco Ocupacionais), o PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos), o inventário de riscos e todas as demais obrigações da norma permanecem obrigatórias sob o critério da dupla visita.

“Os riscos psicossociais continuam existindo nos ambientes de trabalho. Sobrecarga crônica, metas incompatíveis com a realidade, assédio, ausência de autonomia, clima organiza-

cional deteriorado. Esses fatores geram adoecimento independentemente do que os tribunais decidam. O TST reconhece há anos o nexo entre condições organizacionais e adoecimentos como burnout, ansiedade e depressão”, reforça o RS Data, em seu portal.

Impacto Prático

Também, na opinião do Portal, não é recomendado às empresas a paralisação do programa de gestão dos riscos psicossociais por causa da decisão. A prioridade deve ser concluir o inventário de riscos psicossociais, documentar a metodologia utilizada e manter o plano de ação atualizado no PGR.

Às indústrias paulistas potencialmente vinculadas à ação da FIESP, a recomendação é de que confirmem com sua assessoria jurídica se o sindicato patronal da categoria consta entre os representados no processo. “E mesmo que confirme, a recomendação técnica é não interromper o PGR nem remover os riscos psicossociais do inventário, já que a decisão é provisória”, alerta o RS Data.

[Clique aqui e assine a Revista Proteção](#)

Norminha 889, 18/06/2026

PRO ART - SISTEMA
TRANSFORMANDO A GESTÃO DE SST COM INTELIGÊNCIA E EFICIÊNCIA

Os Riscos Psicossociais têm ganhado cada vez mais atenção nas organizações, pois impactam diretamente a saúde mental, o bem-estar e a produtividade dos trabalhadores.

Fatores como excesso de pressão, sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, assédio e falta de reconhecimento podem gerar ansiedade, estresse e afastamentos.

[tstonline.com.br | avaliacaoriscos.com.br](https://avaliacaoriscos.com.br)

<https://avaliacaoriscos.com.br/> CLIQUE AQUI

PROART
ANÁLISE DE RISCOS PSICOSSOCIAIS

AVALIAÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS
Mais simples. Mais rápido. Mais profissional.

TESTE GRATUITO
30 dias para experimentar

SISTEMA PARA AVALIAÇÃO DE RISCO

PROART
ANÁLISE DE RISCOS PSICOSSOCIAIS

ASSINE JÁ!

A plataforma completa para avaliação de riscos psicossociais conforme a NR-1.

Relatórios automáticos | Gestão inteligente e centralizada | Mais segurança, menos retrabalho

ASSINE JÁ!
avaliacaoriscos.com.br

EPSEG
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

(18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo
98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro

CAIO CESAR CACHONI

caioepseg@terra.com.br

Sintesp realiza 1º Contest e mostra que o futuro da SST já começou

Norminha 889, 18/06/2026

Nos dias 28, 29 e 30 de maio de 2026, a cidade de São Paulo sediou o 1º Congresso Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Estado de São Paulo (Contest), o qual reuniu especialistas renomados, lideranças sindicais e profissionais da área para discutir o tema central: “O futuro da segurança e saúde no trabalho”.

A programação, que contou com duas palestras por dia, focou nas reais necessidades, direitos e qualificações do técnico de segurança do trabalho, atraindo 170 inscritos e mantendo uma média constante de 80 participantes por dia. O encontro foi promovido pelo Sindicato dos Técnicos em Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo (Sintesp) e contou com o apoio institucional de diversas entidades do setor.

A criação do Contest nasceu de uma inquietação da diretoria do Sintesp em relação à representatividade técnica da categoria nos grandes fóruns nacionais. O presidente do sindicato, **Valdizar Albuquerque**, relata que a percepção de uma lacuna para a contribuição da categoria foi o mote para a concepção do projeto, cuja estruturação teve início em novembro de 2025. “Eu já vinha há muito tempo analisando essa questão dos congressos. Sempre somos convidados para ajudar em vários congressos e veio essa percepção pessoal de que o Sintesp também podemos ter o seu congresso”, contou.

Disposto consolidar o projeto, o presidente acionou o diretor da entidade, **Paulino Gama**, para dar andamento à pauta de viabilidade, o qual retornou confirmando que o Sintesp tinha todas as condições para realizá-lo. A partir da autorização concedida em dezembro de 2025, o formato foi desenhado pelo presidente com base em sua vasta experiência em eventos setoriais, mas a execução e a construção prática ficaram integralmente a cargo do corpo de diretores

do Sintesp, entre eles **Sebastião Ferreira**, **Marcos Antonio de Almeida Ribeiro** e **Selma Rossana**.

O grande diferencial do Contest, segundo **Valdizar Albuquerque**, reside no público-alvo e na especificidade dos debates. Enquanto a maioria dos eventos do setor adotam uma abordagem mais ampla, o congresso do Sintesp foi construído sob medida para quem atua diretamente no chão de fábrica e na gestão diária dos riscos operacionais. “Aproveitamos o formato que já tínhamos como experiência de outros congressos e fiz a proposta da programação, porém com o objetivo de que o Contest falasse para nós, técnicos de segurança do trabalho. É um congresso focado no TST. Mesmo que outros profissionais prevencionistas se interessem, como os engenheiros de segurança, o modelo que adotamos foi voltado para a nossa categoria, para falar da nossa profissão, do nosso mercado de trabalho. Além das necessidades do técnico de segurança e as especializações que o profissional precisa”, detalha **Albuquerque**.

Primeiro dia: gestão estratégica da NR-1 e controle social em SST
A abertura técnica do 1º Contest, na manhã do dia 28 de maio, trouxe para o centro do debate a NR-1 (Norma Regulamentadora nº 1), especificamente sob o prisma da saúde mental e da cultura organizacional. O palestrante **Eduardo Milaneli**, CEO e sócio investidor da FAP Online, ex-coordenador conselheiro do GEHST, integrante da equipe piloto do eSocial e experiente do Ministério Público Estadual, além de ter composto o grupo responsável pela própria reformulação das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Previdência Social, ministrou a palestra “Gestão Estratégica NR-1 – Saúde Mental, Fatores Psicossociais e Cultura”.

Milaneli demonstrou de forma analítica que o modelo tradicional de prevenção focado apenas em riscos físicos e químicos está

obsoleto. O especialista enfatizou a urgência de as empresas reestruturarem suas culturas internas para acolher as demandas de saúde mental, integrando a avaliação psicossocial ao



Com objetivo de valorizar a autonomia do técnico de segurança do trabalho diante do ritmo acelerado das atualizações normativas na área, evento inédito em São Paulo reuniu especialistas para atualizar profissionais sobre normas e tecnologias, gestão de saúde mental e novos desafios nos ambientes laborais

gerenciamento de riscos cotidianos.

No período da tarde, o foco mudou para a fiscalização civil e democrática com a apresentação de **Adir de Souza**, presidente do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado do Paraná (Sintepar). Abordando o tema “Controle Social em Segurança e Saúde no Trabalho”, **Adir** detalhou os novos mecanismos legais que permitem à sociedade, aos sindicatos e aos órgãos públicos monitorar as condições laborais de forma compartilhada.

Valdizar Albuquerque contextualizou a escolha desse tema explicando que as atualizações normativas reforçam o papel do técnico de segurança como um agente público de transformação, cujos atos impactam múltiplos setores do Estado. “Destacamos esse tema devido ao contexto de que as novas normas regulamentadoras trazem um pouco mais sobre essa questão do controle social, elas mantêm o controle social que já existia nelas e estão trazendo novas ferramentas de controle social. O técnico de segurança tem que entender o quanto o exercício profissional dele vai ser, entre aspas, monitorado por meio do controle social. E, especialmente, para pontuar o quanto as pessoas têm interesse no exercício profis-

sional dele: o Estado tem interesse, a Previdência Social, o Ministério do Trabalho, o Ministério da Saúde, portanto é uma questão imprescindível para o TST”, esclarece o presidente do Sintesp.

Ele ainda complementa que o envolvimento sindical é parte intrínseca desse ecossistema: “Os trabalhadores, através dos seus sindicatos representativos, têm interesse no exercício profissional dele. Porque é através do resultado que nós produzimos pelo nosso trabalho, no trabalhador, que vai reduzir as mazelas no ambiente laboral. Está aí o psicossocial, que é o terceiro fator que mais afasta trabalhadores hoje. Essa identificação e a mudança na legislação para tratar esse mal é um controle social. A NR-1 é uma ferramenta para o controle social de um dano à saúde do trabalhador que estava acontecendo e exigiu esse trabalho mais específico”, observou.

Segundo Albuquerque, durante os debates, um ponto que chamou a atenção dos congressistas foi o ritmo acelerado com que o ambiente regulatório de SST passará a mudar nos próximos anos. Fazendo um paralelo histórico, ele chamou a atenção para a velocidade das negociações ministeriais, por exemplo. “Gostaria de comentar que a NR-10, que foi assinada no dia 29 de maio, ficou cinco anos em discussão. A penúltima revisão ficou dez anos. E está estabelecido no Ministério do Trabalho o prazo máximo de revisão de todas as normas. Todas as

normas não podem passar de cinco anos sem revisão. Então, a demanda de trabalho e a atualização vai ter uma velocidade muito maior. E tem que ter gente preparada para atender essa necessidade”, alertou.

Segundo dia: Inteligência Artificial no ensino e o empoderamento legal do TST
O segundo dia do Contest, 29 de maio, conectou a tecnologia à prática jurídica da profissão. Na sessão matutina, **Fabiana Raulino**, CEO da Trampoline Educação Corporativa e Transformação Digital, doutoranda em Tecnologias da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP, mestre em Engenharia de Produção pela UFSCar e especialista em Ergonomia pela USP, chocou positivamente o público com a palestra “IA, Avatares e Hipermidia: como diferentes públicos realmente aprendem sobre segurança do trabalho”.

A pesquisadora apresentou soluções práticas de como a inteligência artificial generativa e os ambientes imersivos podem ser aplicados em treinamentos obrigatórios, superando a barreira do desinteresse dos colaboradores e adaptando a mensagem preventiva para as novas gerações.

Valdizar Albuquerque endossou a visão inovadora trazida pela pesquisadora, apontando para a falência dos modelos educacionais corporativos tradicionais. “A forma como que as pessoas aprendem, as metodologias do ensino-aprendizagem em SST que eu tive quando eu me formei, não se aplicam mais. Acabou

essa fase. Temos que nos adaptar rapidamente para atuar com a digitalização, entre outras ferramentas inovadoras”, avaliou o dirigente.

À tarde, o próprio presidente do Sintesp assumiu o púlpito para debater uma temática fundamental e, muitas vezes, negligenciada pela categoria: “Profissional Legalmente Habilitado em Saúde e Segurança do Trabalho, Direitos e Deveres ao Livre Exercício Profissional”. Em sua exposição, **Albuquerque** fez um resgate histórico da Constituição Federal e da Lei nº 7.410/1985, desmistificando o papel das autarquias e dos conselhos de classe no registro profissional com o intuito de mostrar a importância do empoderamento aos técnicos de segurança e confirmação sobre a sua autonomia técnica.

“Esse livre exercício profissional, do artigo 5º da Constituição, é a base de sustentação de toda a nossa profissão, considerando ainda a Lei nº 7.410/1985. O que acontece: muitos profissionais não interpretaram a lei, não entenderam e não pararam para se informar sobre isso. O conceito do profissional legalmente habilitado é aquele no qual a formação profissional exige a habilitação profissional, o Estado determina que ele tem que ter uma autorização para exercer a profissão”, esclareceu **Albuquerque** durante a palestra.

Terceiro dia: ferramentas práticas para riscos psicossociais e novas visões em SST

O encerramento do congresso, no dia 30 de maio, ficou sob a responsabilidade de uma das figuras mais influentes da internet na área de prevenção de acidentes: **Nestor W. Neto**. Escritor de cinco obras da área (sendo quatro autorais e uma coautoria), criador do portal Segurança do Trabalho nwn.

O CONTEST passará a ser anual, e a próxima edição, em 2027, já está em andamento.

<https://revistacipaeincendio.com.br/assine/>

Norminha 889